

Cita: Rocha, Jair Nunes; Gonçalves, Pereira Marina.; Nascimento Júnior, José Roberto Andrade; Tavares, Josefa Eugenia Tenório; Rocha, Amanda Fernandes & Fé, Sofia Marques de Moura (2023). Evidências de Validade da Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS) para o contexto brasileiro. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 23(1), 263-281

Evidências de Validade da Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS) para o contexto brasileiro

Evidencias de Validez de la Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS) para el Contexto Brasileño

Validity Evidence of Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS) for the Brazilian Context

Rocha, Jair Nunes¹, Gonçalves, Marina Pereira², Nascimento Júnior, José Roberto Andrade³, Tavares, Josefa Eugenia Tenório⁴; Rocha, Amanda Fernandes⁵ & Fé, Sofia Marques de Moura⁶

^{1,2,3,4,5,6} *Universidade Federal do Vale do São Francisco*

RESUMEN. El presente estudio pretendió adaptar y verificar la evidencia de validez con base en la estructura interna de la *Sportsmanship Coaching Behavior Scale* (SCBS) para el contexto brasileño. Inicialmente, se realizaron traducciones, adaptaciones culturales y validez de contenido del SCBS. Los resultados demostraron que los ítems eran claros y pertinentes (CVC entre 0.80 y 1.00) y evaluaban las dimensiones correctas ($Kappa \geq 0.70$). En seguida, participaron 302 atletas jóvenes de ambos sexos (edad media 16.1 ± 3.61). Un análisis factorial exploratorio no FACTOR identificó una estructura factorial con cuatro factores, explicando el 69% de la varianza total, que consta de 20 elementos distribuidos en los factores: *Prioriza la victoria sobre el buen espíritu deportivo* ($\alpha = 0.85$, $\omega = 0.87$); *Enseña buen espíritu deportivo* ($\alpha = 0.83$, $\omega = 0.85$); *Es un modelo de buena deportividad* ($\alpha = 0.72$, $\omega = 0.77$), y *Castiga la mala deportividad* ($\alpha = 0.70$, $\omega = 0.74$). Son necesarios futuros estudios para confirmar esta estructura factorial y ampliar la evidencia de validez de SCBS para el contexto brasileño.

Palabras clave: fairplay, entrenadores, deporte, escala, psicometría

ABSTRACT. The present study aimed to adapt and verify validity evidence based on the internal structure of the *Sportsmanship Coaching Behavior Scale* (SCBS) for the Brazilian sports context. Initially, translations, cultural adaptations and content validity of the SCBS were performed. The content validity demonstrated that the items of the instrument were clear and relevant (CVCs between 0.80 and 1.00) and that they were evaluating the correct dimensions ($Kappa \geq 0.70$). Em seguida, 302 young athletes of both sexes participated (mean age 16.1 ± 3.61). An exploratory factor analysis using FACTOR identified a factorial structure with four factors, explaining 69% of the total variance, composed of 20 items distributed in the factors: *Prioritizes winning over good sportsmanship* ($\alpha = 0.85$, $\omega = 0.87$); *Teaches good*

sportsmanship ($\alpha = 0.83$, $\omega = 0.85$); *Is a model of good sportsmanship* ($\alpha = 0.72$, $\omega = 0.77$); and *Punishes the poor sportsmanship* ($\alpha = 0.70$, $\omega = 0.74$). Future studies are necessary to confirm this factorial structure and expand the evidence of validity of SCBS for the Brazilian context, carrying out analyzes based on external variables, for example.

Keywords: fair play, coaches, sport, scale, psychometry

RESUMO. O estudo objetivou adaptar e verificar evidências de validade baseada na estrutura interna da *Sportsmanship Coaching Behavior Scale* (SCBS) para o contexto brasileiro. Os resultados indicaram que os itens estavam claros e pertinentes (CVCs entre 0.80 e 1.00) e avaliando as dimensões corretas (Kappa ≥ 0.70). Em seguida, participaram 302 jovens atletas de ambos os sexos (idade média 16,1 \pm 3,61). Uma análise fatorial exploratória realizada no FACTOR, identificou quatro fatores, explicando 69% da variância total, composta por 20 itens distribuídos nos fatores: *Prioriza a vitória acima do bom espírito esportivo* ($\alpha = 0.85$, $\omega = 0.87$); *Ensina o bom espírito esportivo* ($\alpha = 0.83$, $\omega = 0.85$); *É modelo de bom espírito esportivo* ($\alpha = 0.72$, $\omega = 0.77$); e *Pune o pobre espírito esportivo* ($\alpha = 0.70$, $\omega = 0.74$). Estudos futuros são necessários para confirmar esta estrutura fatorial e ampliar evidências de validade da SCBS no contexto brasileiro.

Palavras chave. fair play, treinadores, esporte, escala, psicometria

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido acerca da formação moral dentro do contexto esportivo, no entanto, estudos apontam que o esporte por si só não seria responsável pelo desenvolvimento da moralidade (Hodge & Lonsdale, 2011). De acordo com Shields e Bredemeier (2007), os indivíduos podem desenvolver moralidade no contexto esportivo a partir das interações estabelecidas com os outros, ou seja, com os colegas de equipe, adversários e, principalmente, com o treinador. Assim, quando bem orientado, o esporte pode contribuir para o desenvolvimento moral de jovens atletas, porém, quando mal orientado pode não contribuir, ou até mesmo propiciar comportamentos antiéticos (Kavussanu & Stanger, 2017).

Bolter e Kipp (2016) argumentam que o treinador esportivo desempenha um papel fundamental no ensino, desenvolvimento e promoção do espírito esportivo de seus atletas, indicando que a maioria das orientações, decisões e influências dos treinadores, interferem diretamente na vida

esportiva e pessoal dos seus atletas, ou seja, determinam a experiência vivida no esporte, a qual pode contribuir para a promoção do *fairplay* ou para a promoção do antidesportivismo. Se o treinador valoriza a vitória como objetivo principal, a violação de regras e o desrespeito com relação aos adversários, ele será conivente com práticas antidesportivistas. Pelo contrário, se o treinador valoriza o bom desempenho, o bom relacionamento interpessoal, o respeito pelos adversários, colegas e árbitros, este irá contribuir para o desenvolvimento do espírito esportivo e da moralidade no esporte (Hodge & Gucciardi, 2015; Kavussanu & Stanger, 2017; Lambert, 2013).

Neste sentido, a figura do treinador é considerada uma das principais fontes de supervisão de atletas, podendo influenciar diretamente a experiência obtida no esporte e, conseqüentemente, a moralidade neste contexto (Bolter & Weiss, 2013; Evangelista, 2011; Hodge & Gucciardi, 2015; Peláez et al., 2016). A este respeito, Sáenz Ibáñez et al. (2019) com o objetivo de implementar uma ferramenta capaz de avaliar o continuum dos

Validez de la Sportsmanship Coaching Behaviors Scale em Brasil

comportamentos de desportivismo e não desportivismo no futebol, contaram com a participação de 64 equipes; 1192 jogadores de futebol, 64 treinadores e 292 árbitros, da categoria primeira cadete da Federação Alavesa de Futebol (F.A.F.). Um dos resultados desse estudo apontou um maior número de formas de agressão não violentas do que violentas cometidas por treinadores, jogadores e espectadores. No entanto, os autores reforçam que a baixa incidência de comportamentos e ações antidesportistas não pode cobrir o grande impacto negativo que esses comportamentos podem ter no desenvolvimento de jovens jogadores e tais ações podem afetar a qualidade geral da experiência do futebol juvenil.

Nesta mesma direção, mais recentemente, López-Mora et al., (2021), realizaram um estudo com o objetivo de identificar a influência que os valores dos treinadores têm no raciocínio pró-social dos jovens atletas. Assim, contando com uma amostra composta por 318 jovens atletas e seus treinadores (n=38), observaram que os valores dos treinadores que contribuem para o desenvolvimento positivo do raciocínio pró-social dos seus atletas foram: o respeito conforme acordado, imagem pública e tolerância, enquanto os valores do treinador que contribuem negativamente para o desenvolvimento do raciocínio pró-social, foram acordo, prazer, jogo, realização e vitória.

Dessa forma, observa-se que investigar a influência do treinador sob o comportamento moral dos atletas, pode contribuir significativamente para a produção científica da área e para a elaboração de intervenções direcionadas ao desenvolvimento do espírito esportivo e condutas menos violentas no esporte juvenil. Para tanto, contar com medidas psicometricamente adequadas para esta

finalidade, se torna relevante, portanto, a seguir é apresentado como o desportivismo ou fairplay do treinador vem sendo mensurado atualmente.

Avaliação do fairplay de treinadores

Segundo o Comité Internacional de Fair Play (2012) *esportividade* se refere a evitar tirar vantagem desleal do adversário, dos árbitros e das convenções sociais, além de apreciar o sucesso e esforço do oponente durante e após a participação no esporte. Em contraste, o termo *desportividade ou desportivismo*, reflete a falta de fair play ou comportamento esportivo que também inclui a distinção entre agressão física e agressão não física (Gimeno et al., 2007). No entanto, para evitar referências constantes a toda a gama de comportamentos, o termo *desportivismo* (ou fair play) pode ser usado para fazer referência a ambas as dimensões do construto, em que se considera um *continuum* de comportamentos mais e menos favoráveis (Sáenz Ibáñez, et al., 2019).

Assim, desportivismo (sportsmanship) é um termo que pode ser usado para descrever comportamentos que refletem o desenvolvimento moral e de caráter de crianças ou adolescentes em contextos de atividades físicas e esporte. Este termo também pode ser traduzido ou representado como o “fairplay” ou “espírito esportivo” que inclui desde comportamentos alinhados às normas sociais (por exemplo, mostrar respeito com colegas e adversários, manter o autocontrole) até comportamentos que demonstram preocupação com o bem-estar de outras pessoas (por exemplo, incentivar um companheiro de equipe /colega de classe, ajudar um oponente lesionado) (Bolter & Kipp, 2016; Kavussanu, 2008; Shields et al., 2007).

Essas percepções são usadas para determinar quais comportamentos do treinador ou o seu ensino seriam melhores preditores de

comportamentos positivos dos jovens, como competência percebida, motivação autodeterminada e comportamentos pró-sociais (Bolter et al., 2018), sendo assim, importante contar com instrumentos válidos e fidedignos para realizar a avaliação que os atletas têm do fairplay transmitido por seus treinadores.

Para esta finalidade, na literatura são citadas principalmente duas medidas: 1) *Coaching Efficacy Scale* (CES) (Feltz et al., 1999), contendo de modo mais específico uma subescala relacionada à construção de caráter pelo treinador, enquanto as outras três subescalas são relacionadas à estratégia de jogo, motivação e técnica para ensinar; e a 2) *Sportsmanship Coaching Behavior Scale* (Bolter & Weiss, 2012; Sáenz et al., 2015), avaliando especificamente à mensuração que os atletas fazem do fairplay transmitido pelos seus treinadores.

A subescala “Eficácia na Construção de Caráter” da *Coaching Efficacy Scale* (CES) possui quatro itens, os quais foram desenvolvidos para mensurar, a partir do autorrelato do treinador, a sua capacidade para influenciar a maturidade pessoal dos atletas e as atitudes positivas no esporte. Myers et al. (2006) adaptaram a CES para ser respondida a partir da percepção dos atletas acerca da competência de seus treinadores, passando a se chamar *Coaching Competency Scale* (CCS). Alguns anos depois, Pesca (2013) adaptou a CES para o contexto brasileiro e apesar da CES conter subescalas acerca da construção do caráter dos atletas, ela é uma escala ampla, avaliando também outras dimensões, o que a torna limitada para uso em pesquisas com o objetivo principal de avaliar comportamentos de desportivismo dos treinadores, o que justifica a realização deste estudo.

Bolter e Weiss (2012) verificaram que apesar de algumas pesquisas indicarem o impacto causado pelos treinadores nas atitudes e comportamentos morais de seus atletas, a falta de medidas psicométricas que avaliassem comportamentos de treinadores direcionados à promoção do *fairplay*, limitava as pesquisas nesta área. Ademais, a maioria dos instrumentos psicométricos existentes na literatura para mensurar a influência do treinador sobre os atletas estavam relacionados aos comportamentos que motivam e melhoram o desempenho individual e grupal. No entanto, no que diz respeito à avaliação da influência moral do treinador sobre seus atletas, havia uma quantidade reduzida de instrumentos, o que as motivaram a desenvolver a *Sportsmanship Coaching Behavior Scale* (Bolter & Weiss, 2012).

Em uma revisão de literatura, Bolter e Weiss (2012) identificaram que os treinadores podem influenciar o comportamento moral de seus atletas a partir, de pelo menos, seis diferentes formas: (1) instruindo diretamente os atletas a se comportarem com ou sem espírito esportivo; (2) modelando comportamentos desejados ou indesejados; (3) reforçando boas ou más ações no esporte; (4) exercendo pressão nos atletas para demonstrarem um bom ou pobre espírito esportivo; (5) criando um maior clima de desempenho e (6) envolvendo os atletas na discussão e resolução de dilemas morais.

Assim, a *Sportsmanship Coaching Behavior Scale* (SCBS) de Bolter e Weiss (2012), foi desenvolvida baseando-se em quatro argumentos teóricos principais: 1 – esses autores verificaram que na literatura não existia nenhum instrumento exclusivo para a mensuração de comportamentos de fairplay de treinadores; 2 – a construção de uma escala que mensurasse os comportamentos de fairplay de treinadores a partir da visão de seus

Validez de la Sportsmanship Coaching Behaviors Scale em Brasil

atletas seria mais confiável, pois o autorrelato de treinadores sobre seus comportamentos morais poderia ser distorcido; 3 – a teoria do desenvolvimento moral (McAllister et al., 2000) ainda não tinha sido utilizada em nenhum estudo acerca da influência de treinadores no desenvolvimento moral de seus atletas, muito menos na construção de uma medida de comportamentos de fair play de treinadores. 4 – a definição de caráter no esporte seria muito ampla. Por esta razão, na construção dos itens do instrumento eles definiram caráter como sinônimo de fairplay.

Após elencarem esses argumentos teóricos, Bolter e Weiss (2012) utilizaram uma série de etapas para desenvolver o instrumento (extensa revisão de literatura, grupos focais com jovens atletas, avaliação dos itens por especialistas e realização de estudo piloto). Após a conclusão dessas etapas, os autores chegaram a um instrumento com 40 itens distribuídos em oito fatores (1- Define expectativas para um bom espírito esportivo; 2- Reforça o bom espírito esportivo; 3- Pune o pobre espírito esportivo; 4- Discute o bom espírito esportivo; 5- Ensina o bom espírito esportivo; 6- É modelo de bom espírito esportivo; 7- É modelo de fraco espírito esportivo e 8- prioriza a vitória acima do espírito esportivo) com índices de consistência interna variando de 0.78 a 0.95.

Posteriormente, Bolter e Weiss (2013), realizaram novo estudo para levantar evidências de validade mais robustas da SCBS, já que no primeiro estudo foi realizada apenas uma validação de conteúdo com verificação dos índices de consistência interna. No segundo estudo, a partir de correlações realizadas entre os fatores do instrumento, verificaram que alguns fatores apresentavam multicolinearidade (coeficientes de

correlação muito altos). O fator 5- “Ensina o Bom Espírito Esportivo” teve correlação muito forte com o fator 4 – “Discute o Bom Espírito Esportivo” ($r = 0.96$) e o fator 6 – “É Modelo de Bom Espírito Esportivo” teve correlação inversa forte com o fator 7 – “É Modelo de Fraco Espírito Esportivo” ($r = -0.85$). Assim, decidiram excluir os fatores 4 e 7, devido à grande aproximação dos mesmos com os fatores 5 e 6.

Em seguida, ao realizar uma análise fatorial confirmatória com os 30 itens finais distribuídos em 6 fatores (1- Define Expectativas para um Bom Espírito Esportivo, 2- Pune o Pobre Espírito Esportivo, 3- Ensina o Bom Espírito Esportivo, 4- Reforça o Bom Espírito Esportivo, 5- Prioriza a Vitória Acima do Bom Espírito Esportivo e 6- É Modelo para o Bom Espírito Esportivo), Bolter e Weiss (2013), identificaram índices de ajuste adequados ao modelo: $\chi^2(390) = 754.57, p < .001$ ($\chi^2/df = 1.93$), CFI = 0.99, RMSEA = 0.0474 (90% IC = 0.0424 – 0.0525), GFI = 0.89; NFFI = 0.99. Para avaliar a invariância fatorial por gênero, os modelos de linha de base foram primeiramente estabelecidos separadamente para atletas do sexo feminino ($n = 211$) e masculino ($n = 207$) usando o modelo alvo de 6 fatores. Os resultados indicaram que não houve diferença significativa entre o modelo para o gênero feminino: $\chi^2(390) = 718.92, RMSEA = 0.059$ CFI = 0.98; NFFI = 0.98; e masculino: $\chi^2(390) = 706.27, RMSEA = 0.062$; CFI = 0.98; NFFI = 0.97 e, concluindo-se que a equivalência no padrão fatorial, cargas e variâncias forneceu evidências de invariância fatorial por gênero para o SCBS (Bolter & Weiss, 2013).

Mais recentemente, Bolter e Kipp (2016) realizaram um estudo onde verificaram que os fatores 1- *Define expectativas para um bom espírito esportivo* e 3- *Ensina bom espírito*

esportivo apresentavam correlação de 0.79 indicando redundância. Os autores optaram por retirar os itens do fator 1 do instrumento, tendo ao final uma escala com 25 itens e 5 fatores, os quais apresentaram melhores indicadores de ajuste ao modelo: $\chi^2(160) = 394.17, p < 0.05$, NNFI=0.99, CFI=0.99, GFI=0.95, RMSEA=0.04 (90% IC = 0.037 – 0.048).

A SCBS passou então por um processo de validação criteriosa, sendo indicada para mensurar o nível de desportivismo de treinadores a partir da percepção de seus atletas. Apesar dos autores terem removido um terceiro fator no estudo de 2016, eles recomendam que a escala seja aplicada em novas amostras com os 30 itens iniciais a fim de verificar a melhor adequação do instrumento.

Ressalta-se ainda que no estudo de Sáenz et al., (2015) o qual objetivou avaliar publicações sobre instrumentos de avaliação do desportivismo, agressividade e violência em contextos desportivos profissionais e em idade escolar, no período de 1996 a 2013, esses autores identificaram, dentre os instrumentos citados, a escala *Sportmanship Coaching Behaviors Scale* (SCBS) (Bolter & Weiss, 2012) como sendo adequada psicometricamente para mensurar os comportamentos de fair play de treinadores.

Diante do exposto, a presente pesquisa teve por objetivo realizar a tradução e adaptação cultural, demonstrando evidências de validade de conteúdo e de validade baseada na estrutura interna da *Sportmanship Coaching Behavior Scale* – SCBS para o contexto brasileiro, além de verificar seus indicadores de consistência interna, de modo a contribuir com futuros estudos para melhor compreender o papel do treinador no desenvolvimento moral de jovens atletas.

MATERIAL Y MÉTODOS

Delineamento

Trata-se de uma pesquisa instrumental (Ato et al., 2013) com o objetivo de traduzir, adaptar e apresentar evidências de validade de conteúdo e de validade baseada na estrutura interna da *Sportmanship Coaching Behavior Scale* – SCBS para o contexto esportivo brasileiro. Para tanto, seguiu-se o recomendado pela literatura da área psicométrica (American Educational Research Association — AERA, American Psychological Association — APA & National Council on Measurement in Education — NCME, 2014).

A princípio, foi realizado um contato prévio por e-mail com a autora principal do instrumento, Nicole D. Bolter, esta encaminhou o instrumento original e autorizou a adaptação e validação da SCBS para o contexto brasileiro, de modo que o processo foi realizado em dois estudos, as quais serão apresentados a seguir.

Estudo 1 – Tradução, adaptação e evidências de Validade de Conteúdo da SCBS

Tradução e Adaptação

A escala passou por 5 etapas de tradução, contando com a participação de um comitê de pesquisadores com conhecimento na língua inglesa e com a técnica *back-translation*, a qual vem sendo utilizada com frequência na tradução de instrumentos psicométricos (Sireci et al., 2006; Sousa & Rojjanasrirat, 2011). Ela consiste basicamente em traduzir a escala do idioma original para o idioma pretendido e, posteriormente, retraduzir a escala do idioma pretendido para o original, analisando as possíveis divergências de tradução ocorridas nestes processos.

Para adaptação cultural dos itens ao português brasileiro, não se considerou uma tradução *ipsis litteris* dos itens, mas os aspectos culturais foram

Validade de la Sportsmanship Coaching Behaviors Scale em Brasil

levados em consideração tanto na tradução quanto na tradução reversa dos itens, sem perder o sentido original destes, conforme recomendado pela literatura (AERA, APA & NCME, 2014; ITC, 2017; Erkut, 2010, Borsa et al., 2012). Além disso, na adaptação da instrução de preenchimento da escala original foi necessário inserir informações claras sobre o que seria o fairplay, já que o termo e seus sinônimos (espírito esportivo, jogo limpo, jogo justo, desportivismo) poderiam ser desconhecidos para alguns jovens atletas brasileiros.

Análise de conteúdo (análise de juízes)

A análise de conteúdo com o objetivo de avaliar a clareza e a pertinência de cada item e verificar se os itens estariam avaliando as dimensões corretas do instrumento, foi realizada inicialmente com cinco juízes, doutores da área da psicologia do esporte.

Para tanto, foi utilizado um questionário contendo todos os itens do instrumento e três quesitos referentes à clareza da linguagem, pertinência prática do item e dimensão avaliada por cada item. Para avaliar a clareza da linguagem utilizada em cada item, foi utilizado o quesito 1- “O item foi descrito com linguagem clara”; para avaliar a pertinência prática de cada item, foi utilizado o quesito 2- “O item é pertinente” e para avaliar a dimensão avaliada por cada item, foi utilizado o quesito 3- “Qual a dimensão avaliada pelo item?”. O quesito 1 e 2 deveriam ser respondidos através de uma escala *likert* de 5 pontos variando de 1- discordo totalmente a 5- concordo totalmente. No quesito 3, o pesquisador deveria marcar a dimensão que achasse mais adequada para o item dentre os seis fatores do instrumento.

Para analisar a clareza e pertinência dos itens foi utilizado o Coeficiente de Validade de Conteúdo

[>0.80; (Hernández-Nieto, 2002)], calculado através do software Excel: $CVC_i = M_x/V_{max}$, onde “ M_x ” é a média da pontuação dos juízes no item e “ V_{max} ” o valor máximo que o item poderia receber. Para verificar a consistência interna da análise dos juízes acerca da dimensão avaliada por cada item, utilizou-se o índice Kappa calculado através do software SPSS 21. O índice Kappa obtido foi interpretado da seguinte forma: Kappa=0 indica nenhuma concordância; entre 0.01 e 0.20 indica concordância leve; entre 0.21 e 0.40 concordância fraca; entre 0.41 e 0.60 concordância moderada; entre 0.61 e 0.80 concordância substancial e entre 0.81 e 1.0 concordância perfeita (Viera & Garrett, 2005).

Estudo piloto (análise semântica)

Após a análise de conteúdo, foi realizado um estudo-piloto com o objetivo de verificar se os itens da escala estariam compreensíveis e adequados para serem aplicados na população alvo (jovens atletas), seguindo as recomendações da ITC (2017) e Erkut (2010). Participaram do estudo piloto 20 jovens atletas estudantes do ensino fundamental II e do ensino médio da cidade de Petrolina (Pernambuco/PE, Brasil), com idades variando entre 12 e 19 anos ($M = 15.44$; $DP = 2.53$). Os participantes foram solicitados a responderem o instrumento e apontarem possíveis incompreensões e sugestões para modificações dos itens e das instruções de preenchimento.

Resultados do Estudo 1

Tradução, adaptação e evidências de Validade de Conteúdo da SCBS

Tabela 1.
Itens da SCBS modificados após o Estudo Piloto.

Itens	Antes do Estudo Piloto	Após o Estudo Piloto
1	- Meu treinador cria uma expectativa para os atletas serem justos;	- Meu treinador espera que os atletas sejam justos;
3	- Meu treinador instrui os atletas a demonstrarem um bom espírito esportivo;	- Meu treinador ensina os atletas a demonstrarem um bom espírito esportivo;
5	- Meu treinador prioriza mais a vitória do que um bom Fair Play;	- Meu treinador dá mais importância à vitória do que ao Fair Play;
7	- Meu treinador estabelece uma expectativa de que cada jogador seja um atleta justo;	- Meu treinador espera que cada atleta seja justo;
9	- Meu treinador instrui os atletas a agirem de maneira justa;	- Meu treinador ensina os atletas a agirem de maneira justa
10	- Meu treinador recompensa os atletas por demonstrarem bom espírito esportivo;	- Meu treinador recompensa (elogia, parabeniza) os atletas por demonstrarem bom espírito esportivo;
13	- Meu treinador estabelece uma expectativa de que os atletas sejam esportistas justos;	- Meu treinador espera que os atletas sejam esportistas justos;
19	- Meu treinador cria uma expectativa de que todo atleta seja um esportista justo;	- Meu treinador espera que todo atleta seja um esportista justo;
22	- Meu treinador recompensa os atletas quando mostram bom espírito esportivo;	- Meu treinador elogia os atletas quando mostram bom espírito esportivo;
25	- Meu treinador estabelece expectativas de que os atletas mostrem um bom espírito esportivo;	- Meu treinador espera que os atletas mostrem um bom espírito esportivo;

Quanto aos resultados da tradução e adaptação, na Etapa 1 foi realizada uma primeira tradução dos itens da escala resultando as versões 1, 2 e 3 independentes. Na etapa 2 foram solucionadas divergências nas traduções resultando a versão 4 da escala. Já na Etapa 3 foi realizada a revisão por outros dois pesquisadores de forma independente e não houve necessidade de ajustes. Assim, a versão 4 da escala foi utilizada na Etapa 4 que

resultou na tradução reversa dos itens, feita por duas pessoas bilíngues. Por fim, na Etapa 5, a tradução reversa foi comparada com a versão original em inglês, havendo a última revisão, resultando a versão 5 da escala para ser encaminhada para a análise semântica (estudo piloto).

Validez de la Sportsmanship Coaching Behaviors Scale em Brasil

A partir do estudo piloto com atletas, algumas palavras foram indicadas como sendo de difícil compreensão principalmente pelos atletas mais jovens (12 a 14 anos). Houve então a necessidade de substituir, por exemplo, a palavra “instrui” por “ensina”, a palavra “prioriza” por “dá mais importância” o trecho “estabelece expectativas de que” por “espera que”, conforme a Tabela 1. Com relação às instruções de preenchimento do instrumento, todos os participantes do estudo piloto afirmaram que as instruções estavam claras e que seria possível compreender o termo *fairplay* a partir das mesmas.

Já no que se refere aos resultados da análise de conteúdo, todos os itens obtiveram um Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) igual ou superior a 0.80, tanto com relação à clareza, quanto com relação à pertinência. Já o CVC total da escala, obtido através do cálculo da média de todos os CVCs foi de 0.94, indicando adequação dos itens quanto ao seu conteúdo (Hernández-Nieto, 2002).

Em relação a avaliação dos juízes, o coeficiente Kappa variou de 0.72 no Fator 2 a 0.89 no Fator 6, enquanto o Kappa geral foi de 0.79. Assim, os valores obtidos foram considerados satisfatórios, já que valores entre 0.61 e 0.80 indicam concordância substancial entre os juízes avaliadores; e valores entre 0.81 e 1.0, indicam concordância perfeita (Viera & Garrett, 2005). Além disso, todos os valores obtidos foram estatisticamente significativos ($p < 0.001$). Com os resultados obtidos até o momento, é possível indicar que a SCBS versão brasileira, possui *Validade de Conteúdo*.

Após a realização do Estudo 1, foi realizado o Estudo 2, com o objetivo de verificar evidência de validade baseada na estrutura interna e observar os índices de consistência interna da SCBS, sendo este descrito a seguir.

Estudo 2 - Evidências de validade baseada na estrutura interna e consistência interna da SCBS

Participantes

Participaram do estudo 302 jovens atletas com idade entre 12 e 29 anos ($M = 16.32$; $DP = 3.73$), provenientes de cidades do interior dos estados de Pernambuco e Bahia/Brasil, praticantes de diferentes modalidades esportivas individuais e coletivas, sendo a maioria do Futsal (21.3%), Vôlei (18.9%) e Atletismo (13.6%), a maioria participantes de competições escolares (44.9%), nacionais (15.4%) e regionais (14.4%). Como critério de inclusão, o atleta deveria ter idade igual ou superior a 12 anos, ser alfabetizado para que fosse possível responder ao questionário, ter participado de competições esportivas há no máximo dois anos e ter um treinador esportivo. Destaca-se que mesmo sendo uma amostra por conveniência, o tamanho da amostra é considerado adequado para realização de análise fatorial exploratória e estimação de parâmetros confiáveis, ou seja, com número de participantes igual ou superior a 300 (Rouquette & Falissard, 2011; Goretzko et al., 2019)

Instrumentos

- *Sportsmanship Coaching Behaviors Scale* (SCBS) desenvolvida por Bolter e Weiss (2012, 2013), nesse estudo foi utilizada inicialmente a versão com 30 itens e seis fatores, recomendada para utilização em estudos futuros com novas amostras pelos próprios autores. Os seis fatores da medida estão relacionados aos comportamentos dos treinadores que influenciam o comportamento dos atletas, sendo elas: 1- Define Expectativas para um Bom Espírito Esportivo (DEBEE), 2- Pune o Pobre Espírito Esportivo (PPEE), 3- Ensina o Bom Espírito Esportivo (EBEE), 4- Reforça o Bom Espírito Esportivo (RBEE), 5- Prioriza a Vitória Acima do Bom Espírito Esportivo (PV) e 6- É Modelo para o Bom Espírito Esportivo (MBEE). Para responder a escala, os atletas devem responder cada item de acordo com a frequência com que seu treinador se envolve em cada comportamento em uma escala de 5 pontos, variando de: 1= nunca a 5= muito frequentemente. Bolter e Weiss (2013) identificaram índices de ajuste adequados da SCBS ao modelo composto por seis fatores e 30

itens: $\chi^2(390) = 754.57, p < .001 (X^2/df = 1.93)$, CFI = 0.99, RMSEA = 0.0474 (90% IC = 0.0424 – 0.0525), GFI = 0.89; NFFI = 0.99.

- *Questões sócio-demográficas.* Para a caracterização da amostra, foi solicitado aos participantes que respondessem a questões referentes à sua idade, sexo, modalidade esportiva praticada e experiência em competições.

Procedimento

A coleta de dados foi realizada em cidades do interior dos estados de Pernambuco e Bahia, localizadas no Nordeste do Brasil, em locais como clubes, escolas, centros de treinamento, competições esportivas, ginásios e estádios. Assim, os dados foram coletados de forma presencial a partir de um questionário impresso contendo a versão traduzida e adaptada ao português brasileiro da SCBS, questões sociodemográficas. Antes de responder o questionário, os participantes maiores de 18 anos deveriam concordar de forma voluntária com a pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), já para os participantes menores de 18 anos foi utilizado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), sendo que nesse caso, os pais ou responsáveis assinavam um TCLE específico para pais ou responsáveis.

Antes de iniciar a coleta, o pesquisador instruiu os participantes acerca de como preencher o questionário, bem como entregava pranchetas e canetas para facilitar o preenchimento. O tempo necessário para responder à pesquisa foi de aproximadamente 20 minutos. Ressalta-se ainda que esta pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº. 2.205.604 e obedeceu a todas as normas estabelecidas pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, acerca de pesquisas envolvendo seres humanos.

Após responderem ao instrumento de pesquisa, os participantes receberam um folder informativo sobre o fairplay. O folder foi desenvolvido por um dos pesquisadores com o objetivo de aumentar o

conhecimento dos atletas acerca do fairplay e de conscientizá-los acerca da utilização do jogo limpo nas modalidades esportivas praticadas. O pesquisador realizava ainda breve discussão sobre a temática com os atletas participantes do estudo.

Análise dos dados

As estatísticas descritivas foram realizadas através do Software SPSS 21. Já as Análises Fatoriais Exploratórias (AFEs) e o cálculo dos índices de consistência interna Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald's foram realizados por meio do software estatístico FACTOR 10.8.04 (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2017). As AFEs foram realizadas baseando-se no método de estimação *Unweighted Least Squares* (ULS) e na rotação oblíqua *Promin* (Lorenzo-Seva, 1999). Levando em consideração a natureza ordinal das variáveis submetidas, as análises foram realizadas com base em matrizes de correlação policórica (Lara & Alexis, 2014; Baglin, 2014). Para a identificação dos números de fatores a serem retidos no modelo de medida, foi utilizado o método Hull com índice de ajuste Comparative Fit Index (CFI; Lorenzo-Seva et al., 2011). O método Hull foi desenvolvido por Ceulemans e Kiers (2006) e adaptado para uso na AFE por Lorenzo-Seva et al. (2011) é baseado no conceito matemático de fecho convexo (convex hull), o qual refere-se ao menor polígono que engloba todas as variáveis existentes em um eixo bidimensional, indicando o número de fatores a ser considerado (Damásio, 2012).

Para estimar a consistência interna dos fatores, foram utilizados os Coeficientes Alfa e Ôegas de McDonald's, conforme indicado pela literatura considerando-se valores iguais ou superiores a 0.70 (Hair et al., 2014; Ventura-Léon & Caycho-Rodríguez, 2017).

RESULTADOS

As evidências de validade baseada na estrutura interna da SCBS foram verificadas através de Análises Fatoriais Exploratórias (AFEs), enquanto a consistência interna foi verificado por

Validez de la Sportsmanship Coaching Behaviors Scale em Brasil

meio do cálculo dos índices do Coeficiente Alfa e Ômega de McDonald's.

A primeira Análise Fatorial Exploratória realizada levou em consideração os 30 itens do instrumento. Nela, o Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o Teste de Esfericidade de Bartlett, indicaram adequabilidade da amostra para dar prosseguimento à AFE, já que o KMO foi de 0,88 e o Bartlett foi significativo [$\chi^2(435) = 3449.5$; $p < 0.001$] (Pasquali, 2012; Hair et al., 2014). O método Hull sugeriu uma solução pentafatorial que, no entanto, demonstrou uma má distribuição dos itens entre os 5 fatores. O Fator 4, por exemplo, teve apenas 2 itens agrupados. Já o Fator 3, agrupou os itens que pertenceriam ao fator 1- Define Expectativas para um Bom Espírito Esportivo (DEBEE) e ao Fator 6- É Modelo para o Bom Espírito Esportivo (MBEE).

Na tentativa de extrair o mesmo número de fatores encontrados por Bolter e Weiss (2013), a segunda AFE foi realizada através do critério *a priori* (Hair et al., 2014) fixando-se 6 fatores na extração, no entanto, a má distribuição dos itens voltou a ocorrer, principalmente entre os itens do fator DEBEE. Levando em consideração o estudo de Bolter e Kipp (2016), o qual excluiu o fator Define Expectativas para o Bom Espírito Esportivo (DEBEE) devido à redundância encontrada e alta correlação com o fator EBEE, optou-se por fazer o mesmo.

Uma terceira AFE foi realizada levando em conta 25 itens. Nela, o método Hull indicou a existência de 4 fatores [(KMO = 0.86; $\chi^2(300) = 2686.3$; $p < 0.001$)]. Nessa análise, foi possível observar que ocorreu um agrupamento dos itens que seriam dos fatores EBEE e RBEE, indicando que esses itens poderiam representar apenas um único fator, já que reforçar bons comportamentos dentro do contexto esportivo também é uma maneira de ensinar o Espírito Esportivo. No entanto, observou-se também que alguns itens tiveram cargas fatoriais acima de 0.30 em mais de um fator. Hair et al. (2014) argumentam que essas

variáveis (itens) que possuem cargas fatoriais cruzadas são candidatas a eliminação. Assim, optou-se por excluir os itens 3, 9, 18, 21 e 30 para a realização de uma nova AFE.

A nova AFE evidenciou uma boa adequabilidade da amostra (KMO = 0.84; $\chi^2(190) = 1994.3$; $p < 0.001$) com a existência de 4 fatores [índice de ajuste Global Fit Index (GFI) = 0.99] e uma variância total explicada satisfatória de 69% (Critério de porcentagem de variância, Hair et al., 2014). Dessa vez, o fator 2 agrupou os itens pertencentes aos Fatores EBEE e RBEE e os fatores 1, 3 e 4 agruparam os itens dos fatores PV, MBEE e PPEE respectivamente. O critério da raiz latente (Hair et al., 2014) foi atendido por todos os fatores encontrados, já que obtiveram valores próprios maiores que um.

Assim, as análises indicaram que o modelo tetra fatorial seria o mais adequado para a SCBS no contexto esportivo brasileiro. Na Tabela 2 é possível observar os quatro fatores com seus respectivos itens, cargas fatoriais, valores próprios, variâncias explicadas e consistências internas.

Observa-se na Tabela 2 a estrutura fatorial encontrada no Brasil, quando comparado com a estrutura encontrada por Bolter e Kipp (2016), perdeu 5 itens e dois dos seus fatores foram agrupados em apenas um. A descrição de cada dimensão pode ser conferida a seguir:

Fator 1 – Prioriza a Vitória Acima do Bom Espírito Esportivo: formado pelos itens 05, 11, 17, 23 e 29, representa os comportamentos do treinador direcionados a busca da vitória a qualquer custo (e.g.: *Item 29 - Meu treinador foca mais na vitória do que no bom jogo limpo*). Sua consistência interna foi 0.85 para o Coeficiente Alfa e 0.87 para o Ômega de McDonald's.

Tabela 2
Estrutura fatorial da Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS) no contexto brasileiro

ITENS	PV	EBEE	MBEE	PPEE	h ²
SCBS39	0.94				0.85
SCBS23	0.88				0.70
SCBS15	0.86				0.83
SCBS31	0.84				0.67
SCBS07	0.71				0.57
SCBS30		0.98			0.81
SCBS14		0.93			0.72
SCBS38		0.84			0.73
SCBS21		0.75			0.70
SCBS22		0.61			0.43
SCBS37		0.59			0.56
SCBS06		0.51			0.36
SCBS08			0.98		0.71
SCBS16			0.75		0.67
SCBS32			0.72		0.75
SCBS18				0.84	0.65
SCBS02				0.84	0.57
SCBS26				0.77	0.56
SCBS10				0.49	0.33
SCBS34				0.40	0.23
Número de itens	5	7	3	5	
Valor Próprio	7.35	3.50	1.85	1.13	
Variância Explicada	17.46%	5.64%	36.73%	9.27%	
Coefficiente Alfa	$\alpha = 0.85$	$\alpha = 0.83$	$\alpha = 0.72$	$\alpha = 0.70$	
Ômega de McDonald's	$\omega = 0.87$	$\omega = 0.85$	$\omega = 0.77$	$\omega = 0.74$	

Nota: PV: Prioriza vitória; EBEE: Ensina Bom Espírito Esportivo; MBEE: Modela Bom Espírito Esportivo; PPEE: Pune Pobre Espírito Esportivo.

Fator 2 – Ensina o Bom Espírito Esportivo:

Formado pelos itens 4, 10, 15, 16, 22, 27 e 28, se refere aos comportamentos do treinador direcionados ao ensino do fair play, por exemplo. Vale ressaltar que este fator agrupou dois fatores

da escala original, passando a considerar o reforço dos bons comportamentos pelo treinador como estratégia de ensino para o bom espírito esportivo (e.g.: *Item 22 - Meu treinador elogia os atletas quando mostram bom Espírito Esportivo*). A

Validez de la Sportsmanship Coaching Behaviors Scale em Brasil

consistência interna desse fator foi 0.83 para o Coeficiente Alfa e 0.85 para o Ômega de McDonald's.

Fator 3 – É Modelo para o Bom Espírito Esportivo: Formado pelos itens 6, 12 e 24, diz respeito aos comportamentos do treinador que são modelos para o bom espírito esportivo (*e.g.: Item 6 - Meu treinador é um exemplo de um esportista justo*). Sua consistência interna foi 0.72 para o Coeficiente Alfa e 0.77 para o Ômega de McDonald's.

Fator 4 – Pune o Pobre Espírito Esportivo: Formado pelos itens 2, 8, 14, 20, 26, agrupa comportamentos do treinador direcionados a punir comportamentos contrários ao fair play (*e.g.: Item 14. Meu treinador pune os atletas que mostram um desportivismo fraco*). Nesse fator a consistência interna obtida foi 0.70 para o Coeficiente Alfa e 0.74 para o Ômega de McDonald's.

Dessa forma, a versão brasileira da SCBS possui quatro fatores, sendo três deles referentes a comportamentos direcionados ao incentivo do bom espírito esportivo (Ensino direto, modelo e punição) e um deles referente à promoção do antidesportivismo (priorização da vitória a qualquer custo). Todos os fatores apresentaram consistência interna (Coeficiente Alfa e Ômega de McDonald's) acima do ponto de corte recomendado pela literatura (>0.70, Hair et al., 2014; Ventura-Léon & Caycho-Rodríguez, 2017), e todos os itens da versão brasileira obtiveram cargas fatoriais saturando acima de 0.30; obedecendo também o ponto de corte recomendado (Goretzko et al., 2019; Pasquali, 2012). Para acessar a versão completa do instrumento no português brasileiro, o leitor poderá solicitar por e-mail à pesquisadora responsável.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O objetivo principal desta pesquisa foi apresentar uma versão traduzida e adaptada da *Sportsmanship Coaching Behaviors Scale* (SCBS) com evidências de validade baseada na estrutura interna e consistência interna para o contexto brasileiro, tendo em vista a importância de investigações que melhor compreendam o papel do fairplay dos treinadores no contexto esportivo e ainda considerando o número reduzido de estudos sobre esta temática no país. Confia-se que esses objetivos foram alcançados, uma vez que o processo de adaptação e validação do presente estudo seguiu os procedimentos recomendados e utilizados atualmente pela literatura científica da área (ITC, 2017; Hair et al., 2014; Damásio & Dutra, 2017; Goretzko et al., 2019).

O processo de adaptação, foi realizado em 5 etapas de tradução com o auxílio de um comitê de especialistas e da técnica back translation, além de ter levado em conta os aspectos culturais brasileiros, visto que cada cultura possui termos específicos e significados diferentes para cada palavra, indicando tradução e adaptação adequadas da SCBS conforme literatura da área (Borsa, et al., 2012; Ekurt, 2010; ITC, 2017). Ademais, a validação de conteúdo contou com o cálculo dos Coeficientes de Validade de Conteúdo para a clareza e pertinência de cada item e com o cálculo do índice de consistência interna Kappa para verificar a concordância dos juízes em relação aos fatores avaliados por cada item. Tanto o CVC, quanto o Kappa apresentaram resultados satisfatórios indicando a validade de conteúdo da SCBS no Brasil (Hernández-Nieto, 2002).

Após a verificação da validade de conteúdo da SCBS, o presente estudo se propôs a verificar suas

evidências de validade baseada na estrutura interna. A princípio decidiu-se pela realização de análises fatoriais exploratórias (AFE), por se tratar do primeiro estudo com o objetivo de verificar a estrutura fatorial da SCBS no contexto brasileiro, além de não haver evidência empírica suficiente que indicasse como os itens seriam agrupados em contextos diferentes do estudo original, haja vista que não há até o momento estudos de adaptação e validação da SCBS em outros países, sendo recomendado, portanto, a verificação da estrutura fatorial desta medida por meio de AFE, conforme sugerem Damásio e Dutra (2017).

Entretanto, para que uma análise fatorial exploratória reproduza resultados eficientes e confiáveis, a escolha de métodos adequados é fundamental e depende em grande parte de decisões do próprio pesquisador, assim a realização de AFE deve ser pautada em critérios teóricos e metodológicos claros que visem a obtenção de modelos fatoriais adequados (Goretzko et al., 2019; Damásio & Dutra, 2017). Neste sentido, optou-se pelo uso do software estatístico FACTOR (Fernando & Lorenzo-Seva, 2017), o qual conta com procedimentos mais atualizados e recomendados pela literatura da área de Psicometria recentemente (Damásio, 2012; Damásio & Dutra, 2017). Assim, para extração de fatores utilizou-se o método Hull que tem sido indicado como muito eficiente para determinar o número de fatores a extrair em análises fatoriais exploratórias (Lorenzo-Seva et al., 2011). Além disso, por ser um instrumento com escala de resposta do tipo Likert, variando de 1 a 5, utilizou-se correlações policóricas para determinar a matriz de correlação existente, por meio do método ULS. A literatura aponta que correlações policóricas, quando comparadas com correlações de Pearson, conseguem levantar estimativas mais

verdadeiras para aquelas variáveis que possuem mais de dois valores possíveis de respostas (Lara & Alexis, 2014).

Por fim, foram calculados diferentes índices de consistência interna para os fatores encontrados na AFE. Tanto o Coeficiente Alfa, quanto o Ômega de McDonald's indicaram a existência de boa consistência interna nos fatores do instrumento (Hair et al., 2014; Revelle & Zinbarg, 2009; Ventura-Léon & Caycho-Rodríguez, 2017). Os Ômegas de McDonald's encontrados nesse estudo obtiveram estimativas de confiabilidade maiores que o Coeficiente Alfa, corroborando com os achados de Bolter e Weiss (2012, 2013). Assim, a versão aqui apresentada da SCBS é adaptada para o português brasileiro, apresenta validade de conteúdo e validade baseada na estrutura interna, além de índices de consistência satisfatórios, podendo ser útil para a realização de futuras pesquisas com a finalidade de verificar o papel do fairplay dos treinadores no contexto brasileiro.

Entretanto, algumas limitações do estudo foram identificadas, tais como diferenças da estrutura fatorial encontrada no Brasil em comparação com o estudo original, o que era passível de ocorrer devido a diferenças culturais entre os dois países, porém, isto não significa que o modelo proposto por Bolter e Weiss (2012) para avaliação do fairplay de treinadores não seja replicável no Brasil, mas que este ocorreu com algumas diferenças.

Acerca destas diferenças quanto a estrutura fatorial da versão brasileira da SCBS, ressalta-se que o fato desta medida ter sido originalmente desenvolvida com base nos principais mecanismos de ensino-aprendizagem (ensino direto, modelagem, reforço, punição) pode ter contribuído para a existência de

Validez de la Sportsmanship Coaching Behaviors Scale em Brasil

multicolinearidade entre alguns fatores do instrumento, o que já havia ocorrido desde os primeiros estudos de validação da SCBS (Bolter & Weiss, 2012). Essa redundância encontrada pode indicar que os atletas participantes dos estudos teriam dificuldade para diferenciar estratégias de ensino semelhantes. No estudo de Bolter e Weiss (2013), por exemplo, também houve multicolinearidade entre os fatores “Ensina o bom Espírito Esportivo” e “Discute o bom Espírito Esportivo”, indicando que para os atletas, discutir e conversar sobre o fairplay poderia ser o mesmo que ensinar diretamente. Por isso, houve a necessidade de eliminar alguns fatores ao longo dos estudos (Bolter & Kipp, 2016) a fim de se obter um instrumento mais coeso e com uma menor quantidade de itens, atendendo o princípio da parcimônia na psicometria (Goretzko et al., 2019).

No caso do presente estudo, foi observado um agrupamento dos itens pertencentes aos fatores Ensina o bom Espírito Esportivo (EBEE) e Reforça o bom Espírito Esportivo (RBEE), indicando que os atletas participantes da pesquisa poderiam estar considerando o reforço dos bons comportamentos como estratégia de ensino. Entretanto, como há explicações teóricas para tal agrupamento e por se tratar da verificação da estrutura da SCBS pela primeira vez neste contexto, optou-se por manter o agrupamento de acordo com o indicado pela análise fatorial exploratória.

A necessidade de excluir alguns itens e de mesclar fatores da SCBS para a adequação do instrumento ao contexto esportivo brasileiro pode ter surgido devido às diferenças culturais existentes entre o Brasil e os Estados Unidos, e também devido à faixa etária dos participantes desse estudo, já que abrangeu jovens de 12 a 29 anos, enquanto que os

estudos de desenvolvimento da escala foram realizados com adolescentes com idades entre 13 e 18 anos. No entanto, Bolter e Weiss (2013) sugerem que novos estudos sejam desenvolvidos em outros contextos culturais e com participantes com diferentes faixas etárias, justamente para verificar a adequação dos itens e dos fatores do instrumento a novas amostras e culturas.

Por esse ser o primeiro estudo de adaptação transcultural da SCBS para outro país, além do contexto estadunidense onde o mesmo foi desenvolvido (Bolter & Weiss, 2012, 2013), indica a contribuição do presente estudo, porém também aponta a necessidade de estudos futuros que confirmem a estrutura fatorial encontrada no Brasil, sugerindo-se a realização de análises fatoriais confirmatórias (AFC), bem como estudos que apresentem outros tipos de validade, por exemplo, com variáveis externas, tais como o estudo Bolter e Kipp (2016) que verificaram evidências de validade de critério, utilizando a SCBS e a *Prosocial and Antisocial Behavior Sport Scale* (PABSS) de Kavussanu e Boardley (2009), neste estudo observaram que modelar um bom espírito esportivo foi associado a um maior comportamento pró-social e menor comportamento antissocial dos atletas, enquanto punir o mau espírito esportivo foi associado a menores comportamentos antissociais.

APLICACIONES PRÁCTICAS

A *Sportsmanship Coaching Behaviors Scale* (SCBS) é uma novidade na literatura nacional e internacional, pois trata-se de uma importante medida direcionada especificamente para avaliar o fairplay transmitido pelos treinadores. Dessa forma, acredita-se que os resultados desse estudo irão contribuir significativamente para o desenvolvimento científico em Psicologia do esporte, uma vez que pesquisadores brasileiros e

de outros países, poderão utilizá-la para realizar pesquisas voltadas à verificação do fairplay em treinadores, podendo ser observada a influência desta variável nos comportamentos pró e antissociais, como já verificado por Bolter e Kipp (2016) nos EUA, na agressividade em competições, na motivação dos atletas e ainda sobre o seu desempenho. Além disto, a SCBS também poderá ser útil no desenvolvimento de intervenções práticas que visem contribuir para um esporte mais justo, pois a partir da mensuração do fairplay transmitido por treinadores ou professores de educação física, estes profissionais, guiados por psicólogos do esporte, poderão melhor compreender como suas ações e modelo de ensino podem interferir substancialmente nos comportamentos e até mesmo no desempenho dos atletas, visando a busca pelo desenvolvimento do espírito esportivo através do esporte, seja este de alto rendimento ou escolar.

REFERENCIAS (APA 7ª EDICION)

1. American Educational Research Association, American Psychological Association, National Council on Measurement in Education. (2014). *Standards for educational and psychological testing*. American Educational Research Association.
2. Ato, M., López, J. J., Benavante, A. (2013). Un sistema de clasificación de los diseños de investigación en psicología. *Anales de Psicología*, 29(3), 1038-1059. <https://doi.org/10.6018/analesps.29.3.178511>.
3. Baglin, J. (2014). Improving your exploratory factor analysis for ordinal data: A demonstration using FACTOR. *Practical Assessment, Research & Evaluation*, 19(5). <https://scholarworks.umass.edu/pare/vol19/iss1/>
4. Bolter, N. D., Kipp, L. E. (2016). Sportspersonship coaching behaviours, relatedness need satisfaction, and early adolescent athletes' prosocial and antisocial behaviour. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 16(1), 20-35. <https://doi.org/10.1037/a0029802>.
5. Bolter, N. D., Kipp, L., Johnson, T. (2018). Teaching Sportsmanship in Physical Education and Youth Sport: Comparing Perceptions of Teachers With Students and Coaches With Athletes, *Journal of Teaching in Physical Education*, 37(2), 209-217. <https://journals.humankinetics.com/view/journals/jtpe/37/2/article-p209.xml>
6. Bolter, N. D., Weiss, M. R. (2012). Coaching for character: Development of the Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS). *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 1(2), 73. <https://doi.org/10.1037/a0026300>.
7. Bolter, N. D., Weiss, M. R. (2013). Coaching behaviors and adolescent athletes' sportspersonship outcomes: Further validation of the Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS). *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 2(1), 32. <http://doi.org/10.1037/a0029802>
8. Borsa, J. C., Damásio, B. F., Bandeira, D. R. (2012). Cross-cultural adaptation and validation of psychological instruments: some considerations. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(53), 423-432. <http://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>
9. Ceulemans, E., Kiers, H. A. L. (2006). Selecting among three-mode principal component models of different types and complexities: A numerical convex hull based method. *British Journal of Mathematical and Statistical Psychology*, 59(1), 133-150. <https://doi.org/10.1348/000711005x64817>
10. Damásio, J. C., Dutra, D. F. (2017). Análise

Validez de la Sportsmanship Coaching Behaviors Scale em Brasil

- Fatorial Exploratória: Um tutorial com o software Factor. In B. F. Damásio & J. C. Borsa (Eds.), *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos* (pp. 241-266). São Paulo: Vetor.
11. Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 213-227.
 12. Erkut, S. (2010). Developing Multiple Language Versions of Instruments for Intercultural Research. *Child Development Perspective*, 4(1), 19–24. <https://doi.org/10.1111/j.1750-8606.2009.00111.x>
 13. Evangelista, P. H. M. (2011). *As atitudes morais no esporte de competição: um estudo descritivo-exploratório com atletas dos jogos coletivos de invasão* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
 14. Ferrando, P. J., Lorenzo-Seva, U. (2017). Program FACTOR at 10: Origins, development and future directions. *Psicothema* 29 (2), 236-240. <http://doi.org/10.7334/psicothema2016.304>
 15. Gimeno, F., Sáenz, A., Ariño, J. y Aznar, M. (2007). Deportividad y violencia en el fútbol base: un programa de evaluación y de prevención de partidos de riesgo. *Revista Psicología del Deporte* 16(1), 103-118. <https://doi.org/10.4321/s1578-84232015000100020>
 16. Goretzko, D., Pham, T.T.H., Bühner, M. (2019). Exploratory factor analysis: Current use, methodological developments and recommendations for good practice. *Current Psychology*. Online. <http://doi.org/10.1007/s12144-019-00300-2>
 17. Hair, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L., Black, W. C. (2014). *Análise Multivariada de Dados*. Porto Alegre: Ed Bookman.
 18. Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contribuciones al análisis estadístico*. Mérida, Venezuela: Universidad de Los Andes/IESINFO.
 19. Hodge, K., Gucciardi, D. F. (2015). Antisocial and prosocial behavior in sport: The role of motivational climate, basic psychological needs, and moral disengagement. *Journal of sport and exercise psychology*, 37 (3), 257-273. <http://doi.org/10.1123/jsep.2014-0225>
 20. Hodge, K. Lonsdale, C. (2011). Prosocial and antisocial behavior in sport: the role of coaching style, autonomous vs. controlled motivation, and moral disengagement. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 33(4), 527–547. <https://doi.org/10.1123/jsep.33.4.527>
 21. International Fair Play Committee (2012). The essence of fair-play and history. <http://www.fairplayinternational.org>.
 22. International Test Commission - ITC. (2017). *The ITC Guidelines for Translating and Adapting Tests* (Second edition). https://www.intestcom.org/files/guideline_test_adaptation_2ed.pdf
 23. Kavussanu, M. (2008). Moral behaviour in sport: A critical review of the literature. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 1, 124-138. <https://doi.org/10.1080/17509840802277417>
 24. Kavussanu, M., Boardley, I. D. (2009). The prosocial and antisocial behavior in sport scale. *Journal of sport and exercise psychology*, 31(1), 97-117. <http://doi.org/10.1123/jsep.31.1.97>
 25. Kavussanu, M., Stanger, N. (2017). Moral behavior in sport. *Current Opinion in Psychology*, 16, 185-192. <http://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.05.010>

26. Lambert, J. (2013). How does coach behaviour change the motivational climate? A values-based approach to coaching sport in divided societies. In J. Whitehead, H. Telfer, & J. Lambert (Eds.), *Values in Youth Sport and Physical Education* (pp. 230-237). Routledge.
27. Lara, D., Alexis, S. (2014). ¿Matrices policóricas/ tetracóricas o matrices pearson? Un estudio metodológico. *Revista Argentina de Ciencias del Comportamiento*, 6(1), 39-48. doi: <http://doi.org/10.32348/1852.4206.v6.n1.6357>
28. López-Mora, C; Flores, M.C; Valdivia-Moral, P; Olivares, M.C; González-Hernández, J. (2021). Enseñando valores y potenciando la prosocialidad. Lo que promueven los entrenadores y lo que interiorizan los deportistas. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 21(2), 59-71. <https://doi.org/10.6018/cpd.447181>
29. Lorenzo-Seva, U. (1999). Promin: a method for oblique factor rotation. *Multivariate Behavioral Research*, 34,347-356. https://doi.org/10.1207/s15327906mbr3403_3
30. Lorenzo-Seva, U., Timmerman, M. E., Kiers, H. A. L. (2011). The Hull method for selecting the number of common factors. *Multivariate Behavioral Research*, 46,340-364. <http://doi.org/10.1080/00273171.2011.564527>
31. McAllister, S. G., Blinde, E. M., Weiss, W. M. (2000). Teaching values and implementing philosophies: Dilemmas of the youth sport coach. *The Physical Educator*, 57, 35– 45.
32. Myers, N. D., Feltz, D. L., Maier, K. S., Wolfe, E. W., Reckase, M. D. (2006). Athletes' evaluations of their head coach's coaching competency. *Research quarterly for exercise and sport*, 77(1), 111-121. <http://doi.org/10.1080/02701367.2006.10599337>
33. Pasquali, L. (2012). *Análise fatorial para pesquisadores*. Brasília: LabPAM.
34. Peláez, S., Aulls, M. W., Bacon, S. L. (2016). Morality in sport: The coach's perspective. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 11(2), 237-249. <http://doi.org/10.1177/17479541166637494>
35. Pesca, A. D. (2013). *Avaliação da eficácia de treinamento na percepção de treinadores de modalidades esportivas*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
36. Revelle, W., Zinbarg, R. E. (2009). Coefficients alpha, beta, omega, and the glb: Comments on Sijtsma. *Psychometrika*, 74(1), 145. <http://doi.org/10.1007/S11336-008-9102-Z>
37. Rouquette, A., Falissard, B. (2011). Sample size requirements for the internal validation of psychiatric scales. *International Journal of Methods in Psychiatric Research*, 20(4), 235-249. <https://doi.org/10.1002/mpr.352>
38. Sáenz, A., Gimeno, F., Gutiérrez, H., Lacambra, D., Arroyo del Bosque, R., Marcén, C. (2015). Evaluación de la violencia y deportividad en el deporte: Un análisis bibliométrico. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 15, 211-222. <https://doi.org/10.4321/s1578-84232015000100020>
39. Sáenz Ibáñez, A.; Gimeno Marco, F.; Gutierrez Pablo, H.; Lacambra Correas, D. (2019). Evaluation of the Sportsmanship-Aggression Continuum in Youth Football. *Revista de Psicología del Deporte*, 28, 33–40. <https://doi.org/10.4321/s1578-84232012000200007>
40. Shields, D. L., & Bredemeier, B. L. (2007). Advances in sport mortality research. In G. Tenenbaum, R. C. Eklund (Eds.), *Handbook of sport psychology* (3rd ed, pp. 662-684). New York: John Wiley.

Validez de la Sportsmanship Coaching Behaviors Scale em Brasil

- <https://doi.org/10.1002/9781118270011.ch30>
41. Shields, D. L., LaVoi, N. M., Bredemeier, B. L., Power, F. C. (2007). Predictors of poor sportspersonship in youth sports: Personal attitudes and social influences. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 29, 747-762. <https://doi.org/10.1123/jsep.29.6.747>
42. Sireci, S. G., Yang, Y., Harter, J., Ehrlich, E. J. (2006). Evaluating guidelines for test adaptations: A methodological analysis of translation quality. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 37(5), 557-567. <https://doi.org/10.1177/0022022106290478>
43. Sousa, V. D., Rojjanasrirat, W. (2011). Translation, adaptation and validation of instruments or scales for use in cross-cultural health care research: a clear and user-friendly guideline. *Journal of evaluation in clinical practice*, 17(2), 268-274. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2753.2010.01434.x>
44. Ventura-León, J. L., Caycho-Rodríguez, T. (2017). El coeficiente Omega: un método alternativo para la estimación de la confiabilidad. *Niñez y Juventud*, 15 (1), 625-627.
45. Viera, A. J., Garrett, J. M. (2005). Understanding interobserver agreement: the kappa statistic. *Fam Med*, 37(5), 360-363. http://www1.cs.columbia.edu/~julia/courses/CS6998/Interrater_agreement.Kappa_statistic.pdf